

ASPECTOS CLÍNICOS DAS LESÕES ORAIS EM PACIENTES COM COVID-19

Gabriela Marcolino Ferreira¹
Livia Divina de Paiva Ferreira¹
Marcela Martins Pereira¹
Thalia da Conceição Marinho¹
Zélia Maria Abduani Faria¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

Palavras-Chave: lesões orais; SARS-CoV-2; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A covid-19 é uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, tendo como principais sintomas tosse, expectoração, hipertermia, fadiga, mialgia e dispnéia, em alguns casos pode causar tontura, náusea, dores de cabeça, diarreia, ageusia e a anosmia, sendo que, os casos mais severos dessa doença podem desenvolver pneumonia (FURTADO *et al.*, 2021). Segundo Santos Júnior (2020) é importante ressaltar que o vírus é transmitido de pessoa para pessoa através de gotículas de saliva, tosse, contato da boca, olhos ou nariz e até mesmo em superfícies ou objetos contaminados. Devido a uma rápida transmissão e abrangência territorial deste vírus ele se tornou pandêmico, com inúmeros casos e óbitos em todo o mundo. Atualmente se sabe que a SARS-CoV-2 pode causar sequelas neurotrópicas e mucotrópicas podendo acometer a cavidade oral por diferentes fatores, por exemplo, interferindo no funcionamento das glândulas salivares, afetando paladar e olfato de aproximadamente 15% dos pacientes acometidos, sendo mais comum em indivíduos jovens e mulheres, além de causar um desequilíbrio na microbiota e na mucosa oral. E ainda, doenças autoimunes que se manifestam na cavidade oral podem sofrer piora pelo aumento de citocinas provocadas pela infecção do novo coronavírus. Na literatura há relatos que incluem lesões ulceradas na cavidade bucal, afetando a mucosa ceratinizada com características semelhantes à estomatite herpética. Outro achado é a presença de lesões vesiculobolhosas durante a manifestação do vírus, sugestivo de lesões exantemáticas virais ou dermatite urticariforme. Por estarem na linha de frente quanto ao atendimento de problemas no sistema

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia-Centro Universitário UNIVÉRTIX- campus Matipó.

² Farmacêutico-Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ), Especialista em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (UniBF). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

estomatognático, os cirurgiões dentistas estão mais propensos a adquirir ou transmitir o vírus da covid-19, devido ao contato próximo com os pacientes e principalmente por gerar aerossóis durante os procedimentos odontológicos executados nesses, sendo esta, uma provável forma de transmissão do vírus para toda equipe (CARDOSO *et al.*, 2020). Portanto, ainda há necessidade de novos estudos através de achados clínicos durante o exame intraoral em pessoas infectadas pela covid-19, ressaltando a importância do cirurgião dentista durante a formulação do diagnóstico e medidas preventivas associadas a terapias integradas para colaborar com a proteção e recuperação dos pacientes (BRAGA *et al.*, 2021). Sendo assim, esse estudo busca identificar alguns aspectos das lesões orais decorrentes da infecção do SARS-CoV-2 que foram publicados desde o surgimento da pandemia em 2020.

METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza quantitativa com um objetivo exploratório. Através de uma busca ativa em plataformas científicas Google acadêmico e Scielo tendo como descritores: lesões orais, aspectos clínicos, SARS-CoV-2 e COVID-19. Foram identificados 5130 artigos e destes selecionados seis periódicos cujo assunto correlacionou os aspectos clínicos com a ocorrência de lesões orais com a COVID-19. Os critérios de inclusão foram artigos, teses e dissertações dos últimos três anos cujo conteúdo possuíssem a relação com a manifestação da COVID-19 em relação a cavidade oral e seus tratamentos. Foram excluídos trabalhos em outros formatos textuais e que não apresentavam como assunto principal a temática buscada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Santos Júnior *et al* (2020), a COVID-19 pode causar manifestações orais em cerca de 1,7% a 8,5 % dos casos, havendo ainda dúvidas se essas alterações são decorrentes da infecção oral direta, do comprometimento sistêmico que gera uma debilitação da capacidade imunológica ou da reação desfavorável devido a terapêutica medicamentosa usada no tratamento das alterações gerada pela mesma. São muitas as alterações encontradas em pacientes com SARS-CoV-2, sendo as principais: úlceras, erosões, língua fissurada, halitose, candidíase, parotidite, gengivite ulcerativa necrosante, xerostomia e hipossalivação, lesões ulceradas isquêmicas, máculas múltiplas de coloração vermelha nas regiões de lábios língua e palato duro e ainda lesões ulceradas múltiplas amareladas, alaranjadas e bolhas internas na mucosa de lábios são os principais achados clínicos. A ageusia, assim como a anosmia ocorrem em cerca de 15 % dos pacientes, sendo considerados alguns dos sintomas mais comuns da COVID-19, e como está presente nas fases iniciais é um indicativo para o diagnóstico dessa doença. A ageusia, assim como outras alterações como hipossalivação, podem ser explicadas pelo fato de enzimas conversoras da angiotensina 2 (ECA-2) serem uma potencial via de entrada e propagação do SARS-CoV-2 para o organismo e essas estarem presentes em diversos locais da cavidade oral (SANTOS JÚNIOR, *et al.*, 2020; FARANI *et al.*,

2021; FURTADO, *et al.*, 2021;). Em um trabalho publicado por Santana *et al* (2020) foi observado algumas manifestações orais em um paciente que foi diagnosticado com infecção por COVID-19 que fazia tratamento com ivermectina, azitromicina e dipirona a 7 dias e tinha como característica a presença de úlcera traumática, xerostomia e candidíase. O tratamento de escolha foi para tratar os sintomas, com prescrição de Omcilon-A Orabase, saliva artificial e solução oral de nistatina, indicando maior ingestão de líquidos e uma melhor higienização oral, com regressão da infecção por *Candida albicans*, um fungo oportunista, em 7 dias e completa da úlcera em 10 dias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocorrência de lesões orais associadas à COVID-19 seja pela manifestação da doença ou por seu tratamento é uma realidade, frente a isso é de suma importância o papel do cirurgião dentista, tanto no diagnóstico quanto no tratamento de tais alterações. Assim o profissional deve ter uma abordagem multidisciplinar, com um conhecimento de diversas áreas e com a participação de outros profissionais para correto tratamento dos casos identificados.

REFERÊNCIAS

BRAGA, D. R. A.; *et al.* Condições de saúde bucal em pessoas acometidas por covid-19. **J. Health biol sci**, Fortaleza, v.9, n.1, p. 1-8, maio, 2021.

CARDOSO, T. F.; *et al.* Covid-19 e a cavidade bucal: interações, manifestações clínicas e prevenção. **ULAKES J Med**, [s.l.], n.1, p. 98-105, 2020.

FARANI, I.R. *et al.* Manifestações orais em pacientes diagnosticados com Covid-19. **UniFoa**. Volta Redonda, v.16, n.6, out, 2021.

FURTADO, G. S.; *et al.* A infecção por covid-19 provoca manifestações bucais? Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [s.l.], v.10, n.7, p. 2525-3409, junho, 2021.

SANTANA, M.R.O.; *et al.* Covid-19 e manifestações bucais : relato de caso. **Revista de Odontologia da UNESP**, São Paulo, v.49, n.128, p.1, 2020.

SANTOS JUNIOR, J. C. C.; *et al.* Lesões orais em pacientes com covid-19: uma síntese de evidências atuais. **J. Dent. Public. Health**, Salvador, v.11, n.2, p. 224-232, dezembro, 2020.



Matipó/MG

XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022